

Até Bresser já vê desaquecimento

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, saiu de seu encontro ontem no Palácio dos Bandeirantes, com o governador Orestes Quérzia e todo o secretariado paulista, anunciando que "já sente sinais de desaquecimento na economia". Ao lado do governador, o ministro foi categórico ao afirmar que "não há pacotes à vista" — apesar de sua equipe estar a todo o vapor preparando um novo plano macroeconômico a ser apresentado dentro de 30 dias — e anunciou sua disposição de convencer empresários e consumidores a continuarem aquecendo o mercado: "Mais uma vez o governo joga com a decisão de cortar ou não os gastos públicos e reduzir o déficit nas mãos dos empresários e consumidores", afirmou Bresser acrescentando que talvez seja forçado a manter os investimentos públicos para evitar a recessão.

Sobre o gatilho salarial, Bresser afirmou que ele é "insuportável" quando aplicado no funcionalismo estadual. "Principalmente, disse, no momento em que se registra uma queda na arrecadação do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias)." Bresser explicou que a manutenção do gatilho para os funcionários do governo desencadearia um "aumento brutal dos impostos" que não beneficiaria a ninguém.

FMI

Bresser confirmou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) examinará o novo plano macroeconômico do governo assim que o presidente José Sarney aprova-lo. Explicou que nos entendimentos com o FMI ficou acertado que as contas do País poderão ser acessíveis aos técnicos do Fundo de acordo com o artigo 4 dos estatutos do órgão internacional que estabelece a visão da economia



João Pires

Bresser, com Quérzia: governo deve manter investimentos

brasileira uma vez por ano com a elaboração de um relatório. "Isto não significa monitoramento", garantiu o ministro.

Sobre a abertura de novas linhas de crédito ao Brasil através do FMI e do Banco Mundial (que também terá acesso ao plano macroeconômico), Bresser afirmou que tudo dependerá dessas instituições financeiras aprovarem as novas metas econômicas do País. "Se o Fundo resolver nos dar crédito segundo os interesses do Brasil, ou seja, garantindo nossa taxa de crescimento, isto significará que mudou a política do FMI; que ela se tornou mais razoável o que seria ótimo para todos." Bresser adiantou que a meta de crescimento projetada no novo plano, para este ano, é de 3% para o PIB-industrial e de 5% para o PIB - geral.

INFLAÇÃO

Na questão da inflação e reali-

nhamento dos preços, o ministro parecia tranquilo: "Não há nada que indique nova elevação dos índices", disse. Bresser insistiu que a inflação está "estabilizada em 20% e deverá ir caindo gradualmente daqui para frente".

O ministro só é contra o gatilho para o funcionalismo: "Para todas as outras categorias profissionais — disse — o gatilho salarial ou 'escala móvel' vai continuar e é um mecanismo sadio que tem a vantagem de ser compatível com a redução gradual da inflação".

Quanto à dívida interna dos Estados e municípios, Bresser afirmou que "a rolagem do principal e dos juros está garantida". Ele argumentou que esse déficit público é a verdadeira causa da necessária "eliminação" do gatilho salarial para o funcionalismo. "Infelizmente", acrescentou.